

**Modalidade:** Ensino.

## MODA E SUAS RELAÇÕES COM A SUSTENTABILIDADE

*Fashion and its relationship with sustainability*

ONYSZKO, Maiara Paula Woievoda; Acadêmica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, [maiaraonyszko@gmail.com](mailto:maiaraonyszko@gmail.com)<sup>1</sup>  
MESACASA, Andréia; Doutora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, [andrea.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br](mailto:andrea.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal contextualizar moda e sustentabilidade, expondo as diferentes categorias presentes nesta abordagem. A moda mais sustentável é vista como uma alternativa para o enfrentamento dos impactos químicos e sociais ocasionados pelas atividades da indústria do vestuário. Assim, ao longo deste estudo serão conceituadas e exemplificadas as categorias de ação presentes em seu contexto. Para tanto foi utilizada uma abordagem qualitativa e descritiva, operacionalizada por meio de pesquisa bibliográfica realizada em livros e periódicos da área de estudo.

**Palavras chave:** Moda. Impactos. Sustentabilidade.

**Abstract:** This paper aims to contextualize fashion and sustainability, exposing the different categories present in this approach. The most sustainable fashion is seen as an alternative to address the chemical and social impacts caused by the activities of the clothing industry. Thus, throughout this study will be conceptualized and exemplified the categories of action present in its context. A qualitative and descriptive approach was used, using a bibliographical research carried out in books and periodicals of the study area.

**Keywords:** Fashion. Impacts. Sustainability.

### 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o acelerado desenvolvimento tecnológico, industrial e de produção em diversas cadeias e setores, nesse artigo serão abordados os impactos ambientais provocados pelas indústrias de confecção do vestuário.

Dentro deste contexto, o presente artigo tem como objetivo conceituar o termo moda mais sustentável, bem como citar as diferentes categorias que integram essa terminologia, exprimindo suas relações e exemplificando ambas por meio de imagens.

Para tanto, a coleta de dados seguiu uma abordagem qualitativa na qual foi utilizado o levantamento bibliográfico como estratégia metodológica. Este partiu da análise de livros, e artigos associada à pesquisa de imagens relacionadas ao tema de estudo.

Visando a compreensão do tema, inicialmente serão abordados o conceito e o contexto de moda, seus impactos e problemas relacionados ao meio ambiente. Em seguida será apresentado

<sup>1</sup> Mobilidade acadêmica IPB Bragança/PT primeiro semestre 2018. Graduada em Design de Moda IFRS Campus Erechim.

<sup>2</sup> Doutora em Design pela UFPR; Mestre em Desenvolvimento Regional pela UTFPR; Especialista em Moda, Criação e Produção pela UDESC; Bacharel em Moda pela UDESC; Docente efetiva do IFRS campus Erechim.

o conceito de moda mais sustentável bem como suas diferentes categorias. Na sequência, os dados expostos serão analisados, enfatizando as semelhanças e diferenças entre as categorias presentes no estudo. Para finalizar, serão apresentadas a Metodologia e as Considerações Finais, seguidas das Referências.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Moda: conceito e contexto**

As primeiras vestimentas surgiram na pré-história inicialmente como forma de proteção e status, para representar o poder sobre os outros e mais tarde também devido ao pudor. Na Idade Média, do século V até o século XV, as vestes eram feitas de fibras naturais, mas com o tempo começaram a ser tingidas, assim como as técnicas de produção também melhoraram, porém, as roupas continuaram sendo usadas como forma de distinção. Logo, pode-se observar o quanto a Moda rege a sociedade em razão de seu poder em manifestar a sedução e o efêmero como princípios da vida coletiva, principalmente a moderna (LIPOVETSKY, 2009).

Conforme Lipovetsky (2009), até os séculos XIX e XX, a moda era representada pelo vestuário, porém ela é muito mais do que roupa, é um fenômeno social. Ela representa o espírito do tempo, por meio dela pode-se perceber o que estava e está acontecendo em determinada época na sociedade.

Atrelado à moda está o conceito de tendências. Estas são previsões realizadas de acordo com a dinâmica social, com o comportamento de consumo, a economia e as matérias primas disponíveis no mercado. São lançadas em cada estação do ano com o objetivo de movimentar o mercado de moda e consumo (AZEVEDO, 2014).

Desde o surgimento da moda, no final da Idade Média e com a aplicação do conceito de tendências sazonais, a demanda por produtos, sua produção e consumo aumentaram e, conseqüentemente, seus impactos ambientais também.

A indústria de confecção é formada por uma longa cadeia, que se inicia na obtenção da matéria-prima, passando pelos insumos e processos, fiação, tecelagem, tinturaria, confecção e beneficiamento, até chegar à venda final para o consumidor (AZEVEDO, 2014). Percebe-se que apesar da indústria de moda gerar muitos lucros ela também faz parte de um dos setores que mais agride os recursos naturais do planeta.

De acordo com Salcedo (2014), os principais impactos químicos e sociais causados pelo setor são:

- Nas condições trabalhistas, mão de obra qualificada e justa;
- Na identidade cultural de cada país, povo, sociedade e costumes;
- Na água, devido ao alto consumo e a contaminação da mesma com substâncias químicas, principalmente empresas que trabalham com o segmento jeanswear.
- Na atmosfera, devido a eliminação de muitos gases que são gerados nas fábricas.

- No solo, devido ao descarte inadequado dos resíduos têxteis ( fios, restos do corte, retalhos em geral), assim como o descarte de peças de roupas em lixo comum principalmente daquelas que são feitas de fibras sintéticas.
- Na biodiversidade, extinção de recursos e matéria-prima.

O descarte dos resíduos têxteis é um dos problemas enfrentados pelas indústrias de confecção do vestuário, estes consistem em resíduos que não podem ser descartados como lixo comum, pois podem apresentar características de combustibilidade e quando entram em contato com certos materiais podem apresentar propriedades tóxicas (MENEGUCCI *et al.*, 2015). Muitas empresas precisam pagar para que este lixo seja recolhido e tratado por organizações especializadas, outras que possuem uma produção em menor escala fazem doações para entidades que utilizam os resíduos de alguma forma.

Devido aos impactos gerados pelas indústrias têxteis é premente a necessidade destas se adequarem e incorporarem em seus processos produtivos e nos novos produtos, os princípios da sustentabilidade, conhecidos como: economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos (AZEVEDO, 2014). Dentro deste contexto, os autores acima citados mencionam que podem ser inseridas no vestuário novas propostas, visando a redução do consumo e um ciclo de vida mais longo para os produtos. Para que isso aconteça é necessária uma mudança radical não apenas na produção da indústria, mas também na sociedade como um todo em relação ao modo de pensar, agir, consumir e descartar.

Não obstante, está presente na atualidade o conceito de moda sustentável, que pode interferir positivamente no cenário exposto anteriormente.

## 2.2 Moda e sustentabilidade: contexto, conceitos e categorias

Para Salcedo (2014, p. 14), Sustentabilidade pode ser definida como “a habilidade da sociedade humana em perpetuar-se dentro dos ciclos da natureza”. De modo análogo, desenvolvimento sustentável é aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (NOSO FUTURO COMUM,1988). Sob este aspecto, ambos os conceitos convergem para a ideia de que o desenvolvimento sustentável significa bastante, para todos, e para sempre. O conceito de desenvolvimento sustentável pode ser aplicado em diversas áreas do conhecimento, tais como a moda e o design. Neste sentido, a sustentabilidade na moda busca um trabalho mais justo, sem exploração da mão de obra, produção de peças com design diferenciado e atemporal, funcionalidade e maior durabilidade, incentivando o consumo consciente e reduzindo o descarte (SALCEDO, 2014).

Segundo Salcedo (2014, p.33), “a produção de qualquer que seja o objeto, implica sempre um impacto para o sistema.” Sabendo que isso é cada vez mais evidente e que os resultados das

produções em excesso estão cada dia mais notórios, busca-se formas e meios para que se tenha a otimização dos danos ao meio ambiente e à sociedade.

Para a autora, o conceito sustentável engloba todas as iniciativas que permitem que a indústria subsista ao longo do tempo, dados os recursos disponíveis e que garantam igualdade e justiça social. Tratam-se portanto, de iniciativas que promovem boas práticas sociais e ambientais, incluindo uma redução na produção e consumo. Sob este aspecto, podem ser citadas a Ecomoda, a Moda Ética e o Slow Fashion.

### 2.2.1 Ecomoda

Conforme Salcedo (2014), a Ecomoda visa o desenvolvimento de objetos com menor impacto ambiental. Ela também é nomeada como moda orgânica, moda bio ou moda ecológica. A própria produção das fibras é um exemplo, onde utilizam-se os mesmos termos para tal ao invés de uso de componentes químicos para o mesmo processo desenvolvido. Como por exemplo, pode ser citada a produção de algodão orgânico, representada pelas imagens a seguir:

Figura 1: Trabalhador em meio a plantação de algodão.



Figura 2: Colheita de algodão.



Fonte: (<https://vogue.globo.com/EcoEra-Chiara-Gadaleta/noticia/2017/07/ecoera-algodao-organico-no-radar-da-moda.html> )

As imagens representam a produção de algodão orgânico desde o plantio, cultivo e colheita da fibra até os produtos finais, evidenciando o conceito de Ecomoda na prática.

### 2.2.2 Moda ética

Para Salcedo (2014, p. 33), “a moda ética se concentra na saúde dos consumidores e nas condições de trabalho das pessoas na indústria da moda.” A ética dentro do segmento busca trazer os direitos do trabalhador, a transparência empresarial englobando todos os setores, desde a pesquisa, desenvolvimento, produção e entrega do produto, se preocupando com a durabilidade e descarte do mesmo, ou seja, o ciclo completo de vida da peça. Neste cenário, é importante o consumidor conhecer a origem dos produtos que está comprando, quem os fez e quais foram as matérias-primas utilizadas.

A figura 3 retrata a confecção de vestuário pautado sob os princípios da moda ética. Trata-se da empresa PVH corp. que recebeu o prêmio de Operações Sustentáveis, no ano de 2018. A companhia, que atua em Hawassa, na Etiópia, foi reconhecida por seu compromisso com as pessoas, o meio ambiente e a comunidade. Sob este aspecto, a moda ética demonstra a credibilidade da empresa para com seus clientes e o meio ambiente.

Figura 3: Moda ética na empresa PVH Corp.



Fonte: <https://br.fashionnetwork.com/news/PVH-e-premiada-nos-Estados-Unidos-por-sua-abordagem-em-moda-etica.1014088.html#.W7t4kXtKjIU>

### 2.2.3 *Slow fashion*

Traduzida como moda lenta, o movimento *slow fashion* traz a ideia de desaceleração de produção e consumo associados à compra consciente na aquisição de um bom produto. Salcedo (2014) afirma que a moda lenta não é um conceito baseado no tempo, mas sim na qualidade. Desse modo, o *slow fashion*, não representa apenas velocidade, como também a mudança de pensamento e comportamento perante a diversas situações em diferentes áreas. Ele busca conquistar o consumidor por meio da exclusividade de produtos únicos, da qualidade e valorização da mão-de-obra, da escolha e seleção da matéria-prima e aviamentos, do tempo de produção da peça e também pela durabilidade da mesma.

Figura 4: Cadeia de produção de moda baseada no *slow fashion*



Fonte: <https://vogue.globo.com/EcoEra-Chiara-Gadaleta/noticia/2017/07/ecoera-algodao-organico-no-radar-da-moda.html>

A figura 4 apresenta uma cadeia de produção de moda que valoriza o pequeno produtor, gera menos resíduos e utiliza matérias-primas orgânicas e naturais como o algodão.

### 2.3 Discussão dos resultados

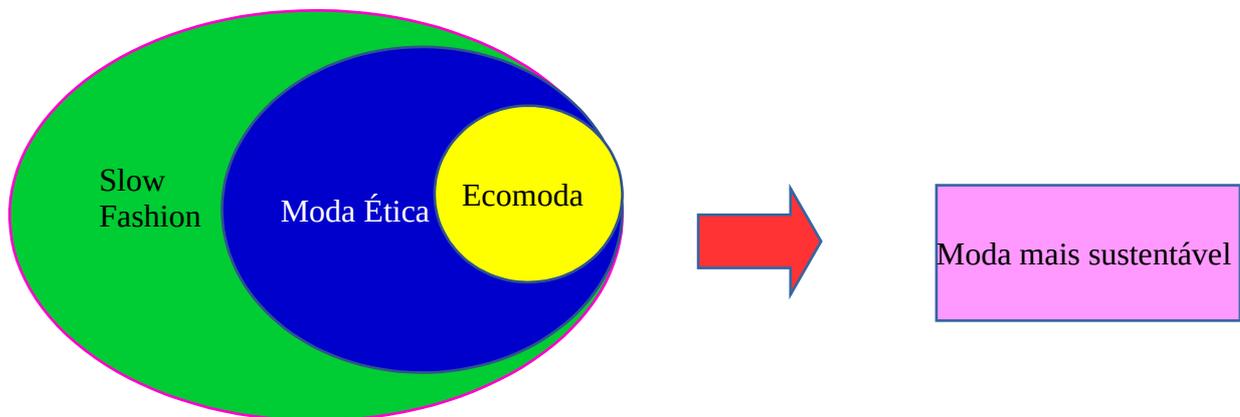
Tendo em vista as diferentes categorias de moda mais sustentável elencadas por Salcedo (2014), infere-se que uma categoria influencia e está diretamente interligada com a outra, formando assim um conjunto de fatores que contribuem para tornar a moda mais sustentável.

Mesmo com características particulares, o conjunto como um todo busca mudar o pensamento, comportamento e consumo do maior número de pessoas possível, transformando assim, aos poucos uma era mais sustentável.

Ambas as categorias visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, conscientizar a sociedade em relação à moda e cenários sociais, ambientais e econômicos. Cada qual por sua vez é nomeada de tal maneira por razão específica, mostrando assim as diferenças entre si: a

Ecomoda é vista como uma terminologia variável aplicada no resultado final de produtos gerados por meio de métodos com menor impacto sobre o meio ambiente. Já a Moda Ética é voltada às questões sociais, trabalhistas, direitos e transparência de funcionários e empresas, visando a qualidade de vida e de produção. O *Slow Fashion*, por sua vez, é um pouco mais amplo e mais conhecido mundialmente, têm crescido e amplificado suas vertentes de desaceleração cada vez mais, mostrando para a população o real impacto na sociedade e no meio ambiente das escolhas referentes ao vestuário.

Figura 5: Relação entre os conceitos



Fonte: Salcedo, 2014..

A figura 5 representa a integração entre as três categorias, na qual o *Slow Fashion* abarca tanto a Moda Ética quanto a Ecomoda, devido à amplitude de seu conceito e aplicação. Em seguida aparece a Moda Ética, sinalizando a relevância das condições de trabalho referentes à indústria da moda, e, por fim, está localizada a Ecomoda, que congrega as características de ambas as categorias durante os processos produtivos do setor em questão. Não obstante, ambas as categorias convergem positivamente para o conceito de Moda mais Sustentável.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado sob o viés das pesquisas qualitativas e descritivas. Segundo Gil (2009 p.40) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Nessa abordagem buscou-se descrever e qualificar os problemas envolvendo o setor têxtil ao meio ambiente e colocando supostas soluções que melhor viriam a ocasionar efeito, seja a curto e/ou longo prazo. Algumas destas suposições, por sua vez já estão sendo aplicadas e testadas.

Para o desenvolvimento desse estudo foi utilizada como estratégia metodológica o levantamento bibliográfico, que visa trazer informações verídicas e informar através de diferentes autores que é necessária uma mudança dentro do setor como também dos consumidores. Os

dados foram coletados por meio da pesquisa em livros, periódicos, e artigos relacionados ao tema de pesquisa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os argumentos apresentados, é preciso que a sociedade perceba a importância de mudança, dos conceitos sobre produção, consumo e descarte de roupas, evidenciando também a sustentabilidade e não apenas os valores monetários que a indústria produz. Neste sentido, deve-se buscar amenizar os impactos ambientais e sociais em todas áreas possíveis, para prolongar assim a vida do planeta, dando um futuro melhor para as próximas gerações. Logo, é necessário cada vez mais questionar a origem dos produtos, sejam eles relacionados ao vestuário ou não, pois, muitas vezes o que acaba saindo barato para uma pessoa, ao mesmo tempo pode estar escravizando a vida de outra.

#### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, P. G. C.; (2014) **A sustentabilidade e o consumo consciente sob a perspectiva da moda**. Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes, VOL VII (14) Retrieved from journal URL: <<http://convergencias.ipcb.pt>> Acesso em: 23 de agos. 2018.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENEGUCCI, F. *et al.* **Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção**. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2015.

NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. Editora: Gustavo Gili, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora: Atlas. São Paulo, 2009.